

ESCRITO POR BRUNO MATOS * ILUSTRADO POR RAQUEL CARRILHO

A Família MONSTR

A Criatura
do Lago



booksmile

Vem conhecer A Família **MONSTR**

Um grupo muito especial,
pouco (ou nada!) assustador!

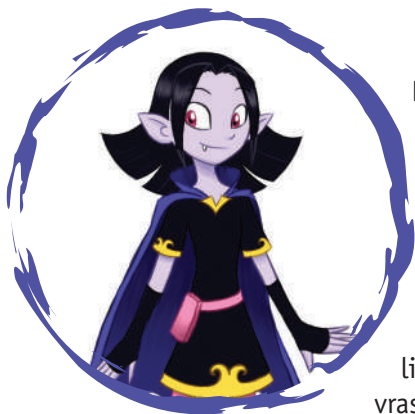
MAMÃ OGRE

É dona de um enorme sorriso e a Ogre mais fofinha que algum dia vais conhecer. É uma autêntica mestre de culinária e não é grande fã das novas tecnologias: prefere mil vezes falar com os amigos pessoalmente do que através de um ecrã! Criou a tarte de amêndoa mais famosa de Monstrópolis (mas não partilha a receita com ninguém!)



VAMP

Ela é dinâmica, inteligente e sagaz, e as suas cores favoritas são o índigo, o preto, o rosa e o amarelo. É super protetora com os seus irmãos, mas também é menina para lhes dar um ralhete. Sonha em ser reconhecida pelas suas ideias fantásticas, espírito de iniciativa e capacidade de liderança. Adora ler e aprender palavras novas. Até lhe chamam *Vampipédia*.



FRANKO

Apesar de ter ombros largos e uma força desmedida, o Franko é um pacifista. É fã de cinema, banda desenhada, séries televisivas, jogos e tecnologia. Bem, um verdadeiro Cromonstro!

O seu cérebro é formado por vários cérebros mais pequenos, o que lhe permite ter uma inteligência acima da média.



MUMU

Ele é uma múmia sensível e doce. O seu maior pesadelo são as traças gigantes, com as quais sonha constantemente. Não é de estranhar, pois elas adoram roer ligaduras. É também uma ecomúmia, sempre em defesa do ambiente. Além disso, consegue manobrar quaisquer ligaduras com o poder da mente, como se fossem braços e pernas.



FLIC

Esta bola de pelo cor-de-rosa é a mascote da família. Tem uma cauda comprida, pernas de pássaro bem finas, olhar astuto e um sorriso fácil. Gosta de festas e de mimos, mas se alguém ameaça os seus amigos, transforma-se numa terrível besta com chifres, garras e dentes (muito) afiados! Ah! E consegue mudar de tamanho num piscar de olhos!



CAPÍTULO I

A Mizé está de volta

Pssst!

Se não souberes o significado
de alguma palavra, espreita
as minhas dicas na página 120!





A semana que antecedeu o regresso da Mizé a Monstrópolis foi brindada por um bailado de aspiradores, esfregonas e panos do pó. Nunca o sótão estivera tão brilhante e arrumado como naquele dia.

— **Ela deve estar quase a chegar...** — sussurrou a Vamp.

Um pequeno estalido na fechadura da porta vermelha precedeu o rodar da maçaneta, e uma sorridente Mizé atravessou mais uma vez a fronteira entre o mundo dos monstros e o dos humanos.

— **Bem-vinda!** — gritou a Família Monstro.

Depois de ganhar o último Torneio dos Feiticeiros, a Mizé ainda não havia regressado a Monstrópolis. As saudades eram muitas e, por isso, ela foi recebida por uma explosão de confetes e pelos saltos energéticos do Flic, que lhe encheu o rosto de lambidelas.

— **Mizé, que saudades!** — disse a Vamp, abraçando a amiga. — Temos tanto para conversar.

O Franko apressou-se a envolver a Vamp e a Mizé num único abraço e o Mumu enredou-os nas suas ligaduras.

— **Eu também tive muitas saudades vossas,** mais do que podia imaginar — confessou a Mizé.

— **Serás sempre bem-vinda aqui, filha** — disse a Mamã Ogre de braços abertos. O abraço da Mamã foi tão reconfortante que fez a Mizé sentir-se em casa. — Agora é tempo de petiscar qualquer coisa, não achas? Já preparei o pequeno-almoço a contar contigo...

— **Com alguma comida para humanos?** — perguntou a Mizé, um pouco desconfiada.

— **O mais humano que encontrei...** e fiz uma tarte de amêndoa gigante para que ninguém fique com o estômago vazio...

— Fixe!



O pequeno-almoço traduziu-se numa alegre cacofonia, com os miúdos a atropelarem-se no relatar das novidades. A Mamã Ogre observava o caos bebericando uma infusão de plantas carnívoras.

— **E quem é esse Lolopus?** — perguntou a Mizé. — Não me digas que é aquele amor secreto de quem me falavas nas mensagens...

— **É um palerma** — interrompeu a Vamp, de braços cruzados —, um idiota com o qual não voltarei a perder tempo.

— **Dizes isso agora**, mas foi por causa dele que entraste no Palácio Adormecido confiante de que a Bruxa Ofélia te iria ajudar a conquistá-lo — comentou o Franko,



soltando uma risada e formando um coração com os dedos encurvados.

— **Ela queria enlaçá-lo** para que ficassem juntos para sempre aos beijinhos — ironizou o Mumu, disparando uma ligadura da manga que rodopiou em redor da vampira e formou um bonito laço.

— **O importante é que eu me apercebi a tempo do meu erro** e o Lolopus já passou à história — resmungou a Vamp. — E estes dois tontinhos gozam comigo porque nunca sofreram por amor... e porque são tão sensíveis como um par de calhaus com olhos.

— **Ei, eu já cuidei de calhaus com olhos** e eles não são assim tão maus... — revelou o Franko. — Só sofrem de má reputação...

— **E o feiticeiro Armando Confusão?** Será que ele vai ficar preso para sempre nesse tal palácio misterioso onde estiveste? — perguntou a Mizé.

— **O Mago Anacleto garantiu-nos** que mais cedo ou mais tarde o Confusão conseguirá escapar — tranquilizou-a a Mamã Ogre. — Pode ser que desta vez esse feiticeiro falso aprenda a lição. E agora é tempo de comer mais e de falar menos.



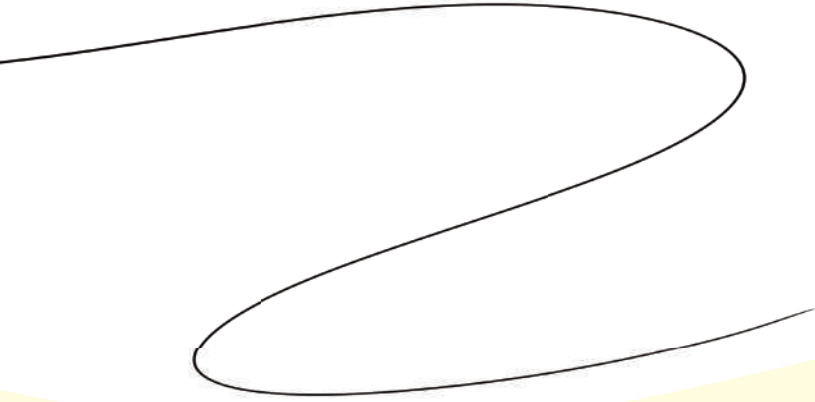
— **Brindemos, então!** — sugeriu o Franko, erguendo o copo acima da cabeça. — Ao regresso da Mizé!

— Ao regresso da Mizé — clamaram todos.

— **Flic! Flic!**

Depois da animada refeição, os miúdos foram para o jardim enquanto, dentro de casa, a Mamã Ogre aproveitava um pouco aquele raro silêncio. De vez em quando lá dava uma espreitadela pela janela e sorria.

— **Quem diria que monstros e humanos se podiam dar tão bem?** — murmurou ela, já a caminho da sua velha poltrona, remendada com quadrados de tecido colorido.



A Mamã Ogre sentou-se, ajeitou os óculos de ler e pegou no livro pousado sobre uma pequena mesa de apoio. Era o anuário de doces e salgados de uma das suas autoras favoritas, a Melosa Bacalhau. Acendeu o candeeiro de pé alto e preparava-se para começar a ler quando foi surpreendida por um chilrear agudo e irritante.

— **Cricri! Cricri! Cricri!**

Um pássaro pequeno de asas largas, com um par de antenas coloridas a despontarem da cabeça, invadiu a casa a alta velocidade e rodopiou três vezes antes de aterrar na mesa de apoio. No bico trazia um envelope de papel pardo que pousou na sua mão verde.

— Cricri! Correio expresso personalizado!
Cricri! Para ser entregue à Mamã Ogre!

— **Obrigada** — disse ela, vendo o pássaro esvoaçar pela janela e desaparecer tão rapidamente como surgira, deixando-a com o misterioso envelope nas mãos. Mordida pela curiosidade, a Mamã Ogre apressou-se a abri-lo e não evitou soltar um suspiro.



— **Meninos, venham para dentro**, tenho novidades!

O apelo apanhou-os de surpresa e, ao entrarem em casa, depararam-se com uma Mamã Ogre muito entusiasmada.

— **O que é que se passa?** — perguntou o Franko, curioso.

— **Sim, o que é que tens aí, Mamã?** — avançou o Mumu, apontando para o postal.

— **O meu primo Vladislau** acaba de nos enviar um convite.

— **Um convite?** — desconfiou a Vamp.

— Ele quer que **passemos uns dias na sua cabana nas Montanhas Verdes**, mesmo junto ao Lago sem Fundo.

— **Lago sem Fundo?** — perguntou a Mizé, coçando a ponta do nariz. — Será que todos os lugares têm nomes assustadores?

— Parece que **o Vladislau soube do regresso da Mizé** — continuou a Mamã Ogre — e adoraria conhecer a nossa amiga humana.

— **Férias na montanha!** — entusiasmou-se o Franko, esfregando as mãos de contente — **Espetacular!** Ar fresco, muita calma e tranquilidade...

— **Eu cá não sei...** — murmurou a Mizé. — Não gosto de ser o centro das atenções.

— **Não te preocupes** — tranquilizou-a a Mamã Ogre. — O Vladislau é um doce que vive num lugar recatado. Até vai ser bom para descontraírmos da confusão dos últimos tempos e servirá para tu conheceres um lado diferente do nosso mundo.

— **Flic! Flic!**

— **Sim, Flic, tu também foste convidado.**

— **Então eu vou já fazer a minha mala** e a da Mizé — informou a Vamp, puxando a amiga pelo braço.

— **Eu tenho de ir trocar as ligaduras** — avançou o Mumu, ajeitando a gabardina. — Vou usar um conjunto de linho com aroma a alfazema, que permite absorver o ar puro da montanha.

— **E eu preciso olear os parafusos da cabeça** e protegê-los contra a humidade. Aquele orvalho da manhã é terrível.

A Mamã Ogre sorriu ao vê-los tão entusiasmados com a perspetiva da viagem e sussurrou:

— **Obrigada, primo Vladislau,** estávamos mesmo a precisar de um descanso.

JUNTA-TE À FAMÍLIA MAIS FIXE DE SEMPRE!

A Família Monstro

Bem-vindo a Monstrópolis!

A Mamã Ogre, a Vamp, o Franko, o Mumu e o Flic são a Família Monstro e já estão à tua espera para, juntos, viverem aventuras monstruosamente divertidas.

Nas férias da Família Monstro, vai haver de tudo... menos descanso! Uma simples visita à cabana do primo Vladislav transforma-se numa aventura de loucos. Tudo graças a uma estranha criatura que está a causar furor por ali. Será que ela é tão amigável quanto parece?

COM DESAFIOS,
CURIOSIDADES E ATIVIDADES
NAS PÁGINAS FINAIS!



MAIS AVENTURAS
DA TUA FAMÍLIA
PREFERIDA!